



Caiçara pede perdão

Mestre De Paula

Caiçara pede perdão a mestre Bimba. Na despedida de mestre Bimba em Salvador, Caiçara discursou emocionado, "sou o terceiro mestre da Bahia atrás depois do senhor e mestre Pastinha desculpe minha ousadia"

Um capoeirista está chorando. É Caiçara.

Caiçara está se despedindo. Bimba sério, agradece e perdoa.



Caiçara chegou chorando. Ainda não um choro convulsivo, como só iria ocorrer mais tarde, depois de olhar nos olhos do primeiro mestre de capoeira da Bahia, do mundo, e sentir toda uma vida sendo enterrada quase à força, para que outra pudesse surgir das suas cinzas, bem mais tranquila, como um prêmio inesperado.

A camisa listrada sobre o ventre um pouco alto, a calça de cores sóbrias, o bigode imenso que subia e descia a cada tentativa de dizer alguma coisa, Caiçara era a figura de um garoto arrependido diante do confessor, diante do padre que impõe respeito à sua simples presença. Respirava forte, embaraçava as frases, dizia coisas desconexas. Acabou encostado numa janela, olhando as prostitutas lá em baixo, as lágrimas saltando e salpicando o parapeito, nas pedras cabeça-de-negro da rua.

Bimba não sorriu uma só vez. Entendeu a gravidade da situação e perdoou. Porque um desafio à sua condição de mestre incontestável é algo que não se esquece. Diante do reconhecimento, das lágrimas de um homem valente, o perdão foi dado. E uma história antiga lembrada.

"Foi em 1900 e antigamente", diz "Vermelho", um dos alunos mais assíduos da academia de Bimba. Era a formatura de mais uma turma no centro do Nordeste de Amaralina. Caiçara estava presente, alguns turistas quiseram conhecer o mestre, Caiçara gritou: "o mestre sou eu". A confusão, os discípulos de Bimba querendo "pegar" o autor da heresia, a voz de comando: "Vamos fazer a exibição, depois a gente acerta tudo".

E acertaram. O que primeiro falara pulou de banda. O imenso pé de Bimba atingiu a sua boca, em cheio: "O que é isso mestre? — É pé". Depois, o rei do terreiro dá a sua ordem: "Arranjem um pano. A boca dele está suja de sangue".

Agora, Caiçara diz: "Sou o terceiro mestre da Bahia, depois do senhor e do mestre Pastinha, desculpe a minha ousadia". Novamente o cenário são alguns bancos, um tablado liso, o berimbau enconstado num canto, o grupo de alunos desconfiados da presença velha conhecida. As palavras são outras: "Mestre, vim aqui completamente emocionado, sabendo que o senhor vai nos deixar. Em todo lugar que chego, eu levo o nome do senhor, mestre Bimba. Desculpe minha ousadia, mas esse afastamento do senhor da Bahia... O senhor deveria pensar mais um pouco. A Bahia é o berço, a raiz de tudo, o senhor é importante aqui. Saindo, é uma perda irreparável."